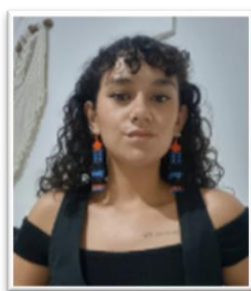
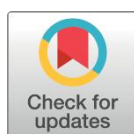


RDBCIRevista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Digital Journal of Library and Information Science

Correspondência dos autores

1  Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, SC - Brasil
camila_gibbon@hotmail.com

2  Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, SC - Brasil
patricia.neubert@ufsc.br

3  Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, SC - Brasil
thiagomagela@gmail.com

A publicação latino-americana sobre Ciência Aberta: análise dos periódicos científicos

Camila de Azevedo Gibbon¹  Patricia da Silva Neubert² 
Thiago Magela Rodrigues Dias³ 

RESUMO

Introdução: A Ciência Aberta tem impulsionado mudanças na produção e comunicação científica, com destaque para a tradição da América Latina na adoção dessas iniciativas. **Objetivo:** Com isso, a pesquisa objetiva investigar os periódicos utilizados como veículos da publicação científica latino-americana sobre Ciência Aberta. Mais especificamente objetiva a) analisar o modelo de acesso e a tipologia editorial dos periódicos científicos, b) comparar estas características de acordo com a base de dados indexadora e o país de origem dos periódicos e c) identificar os periódicos científicos que concentram o maior número de publicações latino-americanas sobre Ciência Aberta. **Metodologia:** O universo da pesquisa é formado por 1.687 artigos científicos com ao menos uma autoria vinculada à instituições latino-americanas, que abordassem a Ciência Aberta e/ou suas facetas e que estivessem indexados nas bases de dados SciELO Citation Index e/ou Web of Science Core Collection. **Resultados:** Os artigos foram publicados em 858 periódicos científicos, onde 39,86% dos periódicos adotam o modelo de acesso aberto diamante e 34,15% o modelo de acesso híbrido. Em Web of Science, 57,58% dos periódicos são de editoras comerciais e 40,36% adotam o modelo híbrido. SciELO, por sua vez, apresenta 72,64% dos periódicos editados por IES e 89,15% sob a via de acesso aberto diamante. **Conclusão:** Aponta-se para a relevância que o modelo de acesso aberto diamante representa para o corpus da pesquisa. O recorte das duas bases pôde explicitar que, de certo modo, os autores reproduzem comportamentos distintos dependendo dos espaços de inserção e dos posicionamentos estratégicos que ocupá-los requer das suas publicações.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência Aberta. América Latina. Publicação científica. Comunicação científica. Periódicos científicos.

Latin American publication on Open Science: analysis of scientific journals

ABSTRACT

Introduction: Open Science has driven changes in scientific production and communication, with Latin America leading the way in adopting these initiatives. **Objective:** This study aims to investigate the journals used as vehicles for Latin American scientific publication on Open Science. More specifically, it aims to a) analyze the access model and editorial typology of scientific

journals, b) compare these characteristics according to the indexing database and the country of origin of the journals, and c) identify the scientific journals that concentrate the largest number of Latin American publications on Open Science.

Methodology: The research universe consists of 1,687 scientific articles with at least one author linked to Latin American institutions, which addressed Open Science and/or its facets and were indexed in the SciELO Citation Index and/or Web of Science Core Collection databases.

Results: The articles were published in 858 scientific journals, of which 39.86% adopt the diamond open access model and 34.15% adopt the hybrid access model. In Web of Science, 57.58% of the journals are from commercial publishers and 40.36% adopt the hybrid model. SciELO, in turn, presents 72.64% of the journals edited by Higher Education Institutions and 89.15% under the diamond open access model.

Conclusion: This points to the relevance of the diamond open access model for the research corpus. The use of the two databases made it clear that, in a way, authors reproduce different behaviors depending on the spaces they occupy and the strategic positions that these require of their publications.

KEYWORDS

Open science. Latin America. Scholarly publishing. Scholarly communication. Scholarly journals.

CRedit

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código financeiro 001
- **Conflitos de interesse:** Os autores declaram a ausência de quaisquer aspectos que representem conflito de interesse em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceitualização, Análise formal, Investigação, Metodologia e Escrita – rascunho original: GIBBON, C. A.; Curadoria de dados: GIBBON, C. A. e NEUBERT, P. S.; Administração do projeto, Supervisão, Validação e Escrita – revisão & edição: NEUBERT, P. S. e DIAS, T. M. R.; Visualização: GIBBON, C. A., NEUBERT, P. S. e DIAS, T. M. R.
- **Imagem:** Extraída da plataforma Lattes.

JITA: LP. Intelligent Agents | Artificial Intelligence

ODS: 10. Redução das desigualdades



Artigo submetido ao sistema de similaridade

Submetido em: 01/09/2025 – Aceito em: 27/11/2025 – Publicado em: 21/12/2025

Editor: Gildenir Carolino Santos 

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta é conceituada como um movimento amplo e abrangente que tem como mote a abertura, o compartilhamento e a transparência de todo o ciclo de pesquisa, produção e comunicação científica (Caballero-Rivero; Sánchez-Tarragó; Santos, 2019; UNESCO, 2022; Vicente-Saez; Martinez-Fuentes, 2018).

Devido a essa amplitude conceitual e de espaços de atuação, o movimento também apresenta uma nomenclatura diversa, em que o termo principal “Ciência Aberta” - comumente descrito na literatura como um termo guarda-chuva (Abadal; Anglada, 2020; Funamori, 2017; Silva; Silveira, 2019), se desdobra em demais facetas que representam movimentos e iniciativas de abertura em diferentes âmbitos do fazer científico - como as facetas de Ciência cidadã, Acesso aberto e Dados Abertos, por exemplo (Abadal, 2021; Silva; Silveira, 2019).

Este movimento, que tem se popularizado mundialmente ao longo das duas últimas décadas, principalmente devido ao descontentamento massivo quanto aos padrões de produção e comunicação científica vigentes (Abadal; Anglada, 2020; Funamori, 2017), foi recebido com entusiasmo por comunidades científicas de países e regiões periféricas (Salatino; Banzato, 2021; Silva, 2023).

É o caso da região latino-americana que, alinhada e comprometida com a abertura e democratização do conhecimento, utiliza infraestruturas e iniciativas científicas abertas para estruturar seus espaços de comunicação científica e potencializar sua visibilidade internacional (Aguado-López; Vargas Arbeláez, 2016; Cabrera; Saraiva Cruz, 2022; Silva, 2023).

O alinhamento dos pesquisadores da América Latina à Ciência Aberta manifesta-se ainda em publicações que discutem o tema no contexto regional, como nas pesquisas de Appel, Lujano e Albagli (2018), De Filippo e D’Onofrio (2019) e Pantoja e Cruzado (2023). Dentro do processo científico, a publicação de resultados de pesquisa em periódicos científicos faz parte de um retorno dos recursos, essencialmente públicos, investidos em pesquisa & desenvolvimento (*outputs*) (Noronha; Maricato, 2008). Portanto, análises da publicação científica tem o potencial de demonstrar os interesses e as estratégias adotadas por um país ou região ao abordar determinada temática.

Desse modo, a presente pesquisa questiona quais são os padrões de publicação dos pesquisadores latino-americanos que abordam a Ciência Aberta, e suas respectivas facetas, quanto aos periódicos selecionados para as publicações. Partindo do objetivo geral de investigar os periódicos utilizados como veículos da publicação científica latino-americana sobre Ciência Aberta, a pesquisa apresenta como objetivos específicos: a) analisar o modelo de acesso e a tipologia editorial dos periódicos científicos; b) comparar estas características de acordo com a base de dados indexadora e o país de origem dos periódicos e c) identificar os periódicos científicos que concentram o maior número de publicações latino-americanas sobre Ciência Aberta.

2 METODOLOGIA

O universo da pesquisa foi formado por 1.687 artigos científicos com ao menos uma autoria vinculada a instituições latino-americanas, que abordassem a Ciência Aberta e/ou suas facetas e estivessem indexados nas bases de dados SciELO Citation Index (2002-presente) e/ou Web of Science Core Collection (WoS) (1900-presente).

A definição das bases se deu pelo interesse em analisar as publicações indexadas tanto em uma base de dados de infraestrutura aberta, elaborada para ser composta,

principalmente, por periódicos científicos da região latino-americana, quanto em uma base que parte de um cenário comercial de ciência de núcleo. Ademais, a escolha também está atrelada ao fato de ambas serem espaços de visibilidade internacional, prestígio e confiabilidade científica certificada entre os pares.

A construção da estratégia de busca partiu do interesse dos autores em analisar todos os aspectos e iniciativas englobados dentro do movimento de Ciência Aberta. Para isto, a Taxonomia de Ciência Aberta (Silveira *et al.*, 2023) foi utilizada como base, trabalhando com o termo principal “Ciência Aberta” e suas facetas de categorias¹. Os termos selecionados foram buscados nos idiomas português, espanhol e inglês, nos campos TI=*title* e AK=*author keywords* em SciELO e TI=*title*, AK=*author keywords* e KP= *KeywordsPlus* em WoS. Para delimitar o recorte geográfico da pesquisa foi utilizada, nas duas bases, a tag AD=*address* contendo os 19 países latino-americanos, assim como as suas variações idiomáticas. Por fim, um filtro de refinamento para a tipologia documental foi adicionado, restringindo as buscas para artigos de pesquisa e artigos de revisão.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2024, quando foram realizadas buscas individuais para cada faceta nas bases. Os registros bibliográficos passaram pela devida deduplicação e eliminação de dados não relevantes ou redundantes em cumprimento aos critérios de autoria latino-americana e de exclusão dos registros datados de 2024, por se tratar do ano corrente da pesquisa. Desse modo, em SciELO os artigos que compuseram o corpus foram publicados entre os anos de 2006 e 2023. Em WoS, por sua vez, de 1981 a 2023. Além disso, dos 1687, 1668 foram classificados pelas bases como artigos de pesquisa e 19 como artigos de revisão.

Quanto ao tratamento e análise dos dados dos periódicos científicos onde os 1.687 artigos foram publicados, foi efetuada a categorização das variáveis de tipologia editorial e de modelo de acesso. As tipologias editoriais foram organizadas a partir das informações registradas no campo *publisher* da WoS. Quando não foi possível realizar a identificação a partir do campo, os sites das editoras serviram de fonte de informação. Para analisá-los, os periódicos foram categorizados em cinco grupos: Instituição de Ensino Superior (IES), Associação, Governo, Comercial e Outros.

Todas as instituições de ensino superior, bem como setores vinculados a estas (como centros e editoras universitárias), foram consideradas como IES. Na categoria Associação, foram classificados todos os editores que apresentassem os termos ‘associação’ ou ‘sociedade’ como parte de seu nome. A categoria Governo, por sua vez, agrupou todas as instituições que apresentaram algum tipo de vínculo governamental, seja com Ministérios ou Institutos de Pesquisa. Editores que apresentavam um viés comercial foram categorizados na tipologia Comercial. A categoria “Outros”, por fim, foi utilizada para os editores que não se encaixaram em nenhuma das categorias anteriores e que não somaram mais de 1% do total de tipologias editoriais.

Quanto aos modelos de acesso seguidos pelas revistas, foram classificados entre: modelo de acesso aberto via diamante, via ouro, modelo por subscrição e modelo de acesso híbrido. Embora as vias diamante e ouro sejam interpretadas como sinônimos em textos presentes na literatura sobre a temática de Acesso Aberto, nesta pesquisa optou-se por analisá-las separadamente, devido às suas diferenças quanto à cobrança ou não-

¹ Sendo elas: Acesso Aberto, Dados Abertos, Pesquisa Reprodutível Aberta, Avaliação Aberta e Responsável da Ciência, Educação Aberta, Inovação Aberta, Infraestrutura e Ferramentas Científicas Abertas, Ciência Cidadã, aberta e participativa e Diálogo Aberto com outros sistemas de conhecimento. Optou-se por não utilizar a faceta “Política, declarações, diretrizes e orientações de Ciência Aberta” pois a busca com a palavra-chave “Ciência Aberta” já seria suficiente para recuperar possíveis publicações sobre essa faceta.

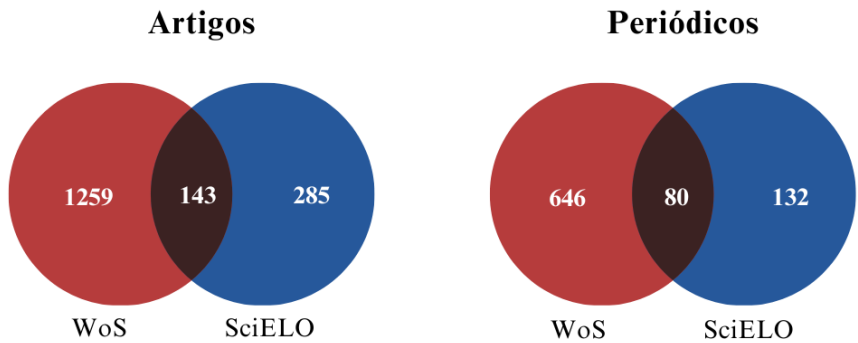
cobrança de taxas para a publicação dos artigos (APC). Para conferir as informações de modelo de acesso e existência de cobranças de APC foram utilizadas as informações disponíveis no Diretório de Periódicos de Acesso Aberto (DOAJ) e nos sites individuais de cada periódico.

Por fim, ressalta-se que foram recuperados artigos que estavam indexados simultaneamente nas duas bases. Nos casos em que a base de dados foi uma variável de análise, os quantitativos totais se sobrepuseram ao valor geral de artigos e periódicos do corpus da pesquisa, pois os itens foram contabilizados em ambas as bases, considerando a sua indexação dupla.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 1.687 artigos que integraram o corpus da pesquisa foram publicados em 858 periódicos científicos. A distribuição dos artigos entre os periódicos analisados é equivalente a uma média de 1,97 e uma mediana de 1 artigo por título. Do quantitativo de artigos analisados, 1.402 foram recuperados em WoS, enquanto 428 em SciELO, sendo que 143 artigos estavam indexados em ambas as bases. Em relação aos periódicos, 726 foram recuperados em WoS e 212 em SciELO, com uma sobreposição de 80 periódicos (Figura 1).

Figura 1. Diagrama de distribuição dos artigos e periódicos analisados entre as bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Figura 1. Diagrama de distribuição dos artigos e periódicos analisados entre as bases de dados. Dois diagramas de Venn ilustram a sobreposição de dados entre WoS e SciELO: o primeiro mostra 1.259 artigos exclusivos na WoS, 285 na SciELO e 143 em ambas. O segundo indica 646 periódicos exclusivos na WoS, 132 na SciELO e 80 compartilhados.

A partir da organização dos grupos editoriais que gerenciam os periódicos em categorias de tipologias editoriais, foi possível observar que as editoras comerciais são as responsáveis pela maioria dos periódicos analisados. Do total de artigos, 48,07% foram publicados em revistas dessa tipologia editorial, enquanto 48,72% do total de periódicos são de editoras comerciais. Além desta, apenas a tipologia editorial de Instituição de Ensino Superior apresentou quantitativo significativo: 37,23% dos artigos e 33,68% dos periódicos analisados (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos e periódicos de acordo com a tipologia editorial

Tipologia editorial	Artigos		Periódicos		Art. p/ per.
	N	%	N	%	Média

Comercial	811	48,07	418	48,72	1,94
IES	628	37,23	289	33,68	2,17
Associação	146	8,65	94	10,96	1,55
Governo	76	4,51	34	3,96	2,24
Outro	26	1,54	23	2,68	1,13
Total geral	1.687	100	858	100	1,97

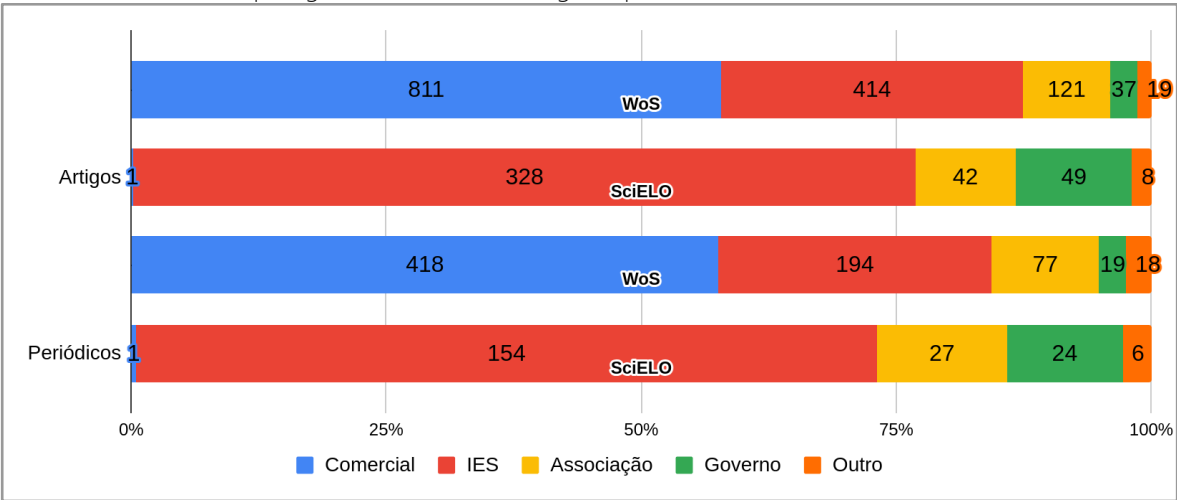
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Tabela 1. Artigos e periódicos de acordo com a tipologia editorial Tabela quantitativa revelando a predominância de editoras comerciais (48,07% dos artigos e 48,72% dos periódicos) e Instituições de Ensino Superior (37,23% dos artigos e 33,68% dos periódicos). Associações, governo e outros compõem o restante da amostra com médias de artigos por título entre 1,13 e 2,24.

Ao analisar a produção científica de autores latino-americanos indexada na WoS, Neubert (2020) identificou que 66,67% dos periódicos eram gerenciados por editoras comerciais e 14,75% por IES. Seguindo nessa mesma propensão, as pesquisas de Rodrigues, Neubert e Araújo (2020) e Anselmo, Rodrigues e Mugnaini (2023), que analisaram a publicação científica brasileira indexada em WoS, observaram que as editoras comerciais eram responsáveis pela maioria absoluta dos periódicos que compunham os seus corpus: 65% e 74,74%, respectivamente.

Ainda que os resultados aqui analisados se assemelhem aos das pesquisas supracitadas quanto à liderança das editoras comerciais, as diferenças percentuais observadas - inferiores a 50% nesta pesquisa, em contraste com valores iguais ou superiores a 65% nos estudos citados - indicam uma atenuação na predominância desta tipologia editorial quando se trata de artigos sobre temáticas de Ciência Aberta. Essa redução pode ser atribuída à inclusão, na presente análise, da base de dados SciELO, e não apenas da WoS. O contraste entre as tipologias editoriais dos periódicos indexados em ambas as bases está representado no Gráfico 1. A análise da distribuição das tipologias editoriais entre as bases de dados permite compreender o viés distinto de cada base.

Gráfico 1. Tipologias editoriais dos artigos e periódicos em WoS e SciELO



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Gráfico 1. Tipologias editoriais dos artigos e periódicos em WoS e SciELO Gráfico de barras empilhadas contrastando as bases: a WoS é dominada por editoras comerciais (57,85% dos artigos), enquanto a SciELO destaca-se por periódicos vinculados a IES (76,64% dos artigos). O visual evidencia o viés comercial da WoS frente ao modelo acadêmico-institucional da SciELO.

Nota: O total dos artigos e periódicos se sobrepõem ao quantitativo geral de artigos e periódicos analisados, pois há um quantitativo do corpus indexado em ambas as bases, conforme demonstrado na Figura 1.

Em WoS, tanto nos artigos quanto nos periódicos, as editoras comerciais representam a maior parcela do quantitativo: 57,85% e 57,58%. Enquanto a tipologia editorial IES corresponde a 29,53% dos artigos e 26,72% dos periódicos (Gráfico 1). Observando apenas WoS, a predominância da tipologia comercial se assemelha com as pesquisas de Anselmo, Rodrigues e Mugnaini (2023), Neubert (2020) e Rodrigues, Neubert e Araújo (2020), entretanto a presença das IES como editoras analisadas em WoS na presente pesquisa é ainda mais acentuada do que nas demais.

Já ao analisar os dados apenas em SciELO, a distribuição é distinta da encontrada em WoS: para a unidade artigo o destaque é da tipologia IES com 76,64% do analisado, além de Governo e Associação, que representam 11,45% e 9,81%. A unidade periódico, por sua vez, apresenta IES como 72,64% da tipologia editorial encontrada, Associação com 12,74% e Governo com 11,32%.

Vale destacar que a cobertura de periódicos indexados por SciELO representa a excelência da publicação científica oriunda, principalmente, da América Latina e Caribe (Vélez-Cuartas; Lucio-Arias; Leydesdorff, 2016; Santin, 2019), região esta que tem como característica de sua infraestrutura científica a gestão e a editoração de periódicos científicos majoritariamente vinculados a universidades, institutos de pesquisa e agências públicas de fomento (Aguado-López; Vargas Arbeláez, 2016; Salatino, 2022; Santin, 2019; Ramírez; Samoilovich, 2021; Rodrigues; Neubert; Araújo, 2020). Por isso, os resultados do Gráfico 1 são condizentes tanto com as especificidades da base quanto com o cenário científico da região por ela coberta.

Para aprofundar a análise dos periódicos científicos que compõem a pesquisa, foram levantados dados sobre os diferentes modelos de acesso utilizados, classificados entre acesso aberto e acesso via subscrição. Quanto aos modelos de acesso aberto, do total de periódicos analisados, 62,7% (538) das revistas assumem modelos nessa esfera de acesso, dos quais 39,86% (342) adotam o modelo de acesso aberto diamante e 22,84% (196) o modelo de acesso aberto ouro. Já em relação ao modelo de acesso por subscrição, que abrange 37,3% (320) das revistas, 34,15% (293) correspondem ao modelo híbrido e apenas 3,15% (27) ao acesso exclusivamente via subscrição (Gráfico 2).

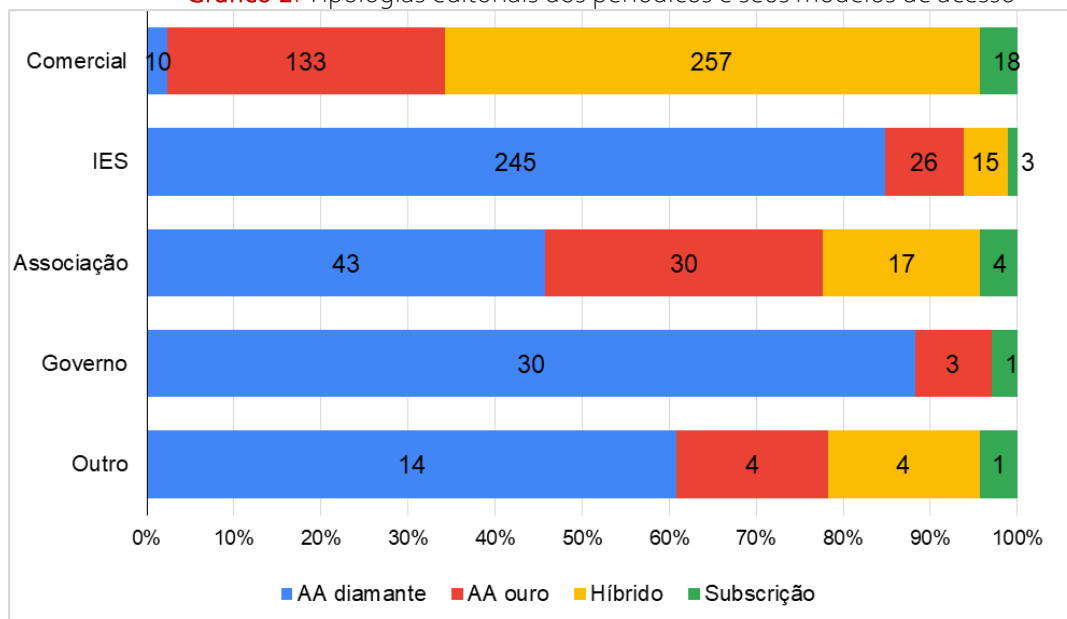
Esse resultado contrasta com a pesquisa desenvolvida por Anselmo, Rodrigues e Mugnaini (2023), que identificou que, entre os periódicos científicos analisados, 83,25% seguiam o modelo de acesso por subscrição, enquanto apenas 16,75% seguiam o modelo de acesso aberto.

Em contrapartida, assemelha-se ao resultado encontrado por Pantoja e Cruzado (2023) que identificaram o modelo de acesso aberto diamante como o líder de sua pesquisa sobre a produção científica sobre Ciência Aberta na América Latina em Scopus, acumulando 38% do seu quantitativo sob essa via de acesso.

Levando em conta os recortes temáticos e geográficos desta pesquisa, a predominância do modelo de acesso aberto, e principalmente na modalidade diamante, sugere que a apropriação da Ciência Aberta ultrapassa, em certos casos, os muros das temáticas abordadas nas pesquisas e se estende também às escolhas políticas e estratégicas dos autores em relação aos espaços de publicação.

A fim de entender com maior clareza as especificidades em que os modelos de acesso estão inseridos no corpus da pesquisa, esta variável foi cruzada com as tipologias editoriais dos periódicos (Gráfico 2).

Gráfico 2. Tipologias editoriais dos periódicos e seus modelos de acesso



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Gráfico 2. Tipologias editoriais dos periódicos e seus modelos de acesso Barras horizontais mostram que o acesso aberto diamante é o modelo majoritário em periódicos de Governo (88,23%) e IES (84,77%). Em contrapartida, editoras comerciais concentram-se no modelo híbrido (61,49%) e detêm o maior volume de títulos no modelo ouro (133 periódicos).

Ainda que apresentem porcentagens distintas entre as tipologias editoriais, o modelo de acesso aberto diamante é o mais adotado na maioria delas. Destacam-se os periódicos vinculados a Governo e IES, nos quais 88,23% e 84,77%, respectivamente, correspondem a esse modelo. Embora em porcentagem menores, mas ainda expressivas, as categorias Outro e Associação figuram com 60,86% e 45,74% dos seus periódicos no modelo diamante. Apenas os periódicos oriundos de editoras comerciais apresentam uma configuração diferente das demais: 61,49% dos periódicos sob essa tipologia editorial incorporam o modelo híbrido de acesso. Além disso, é nas editoras comerciais que se concentra o maior quantitativo de periódicos sob o modelo de acesso aberto ouro. Dos 196 periódicos identificados como acesso aberto ouro, 133 (67,85%) deles são pertencentes à editoras comerciais.

O predomínio do modelo de acesso aberto diamante encontrado nas editoras de tipologia IES, Associação e Governo é condizente com o contexto da infraestrutura científica latino-americana, em que a gestão e editoração científica estão vinculadas à instituições de caráter público ou associativo e em espaços de comunicação e difusão do conhecimento disponibilizados em acesso aberto, principalmente em periódicos científicos sob a via diamante de publicação (Neubert; Rodrigues, 2021; Packer, 2011, 2021; Ramírez; Samoilovich, 2021; Rodrigues; Neubert; Araújo, 2020).

A concentração do acesso aberto diamante nos periódicos de editoras providas de IES e Associações caminha em paralelo com a pesquisa de Morrison (2018). Esta observou que aproximadamente 99% dos periódicos que não cobravam taxas para publicação - ou seja, periódicos do modelo diamante - do corpus de pesquisa analisado apresentaram em seus nomes variações das palavras Universidade e Sociedade (Morrison, 2018).

Sobre os periódicos de editoras comerciais, é importante ressaltar que essa tipologia editorial é comandada principalmente pelo oligopólio editorial, pequeno grupo de editores comerciais que detém a maior parcela do mercado de comunicação científica

e que domina o sistema de publicação em uma lógica de mercado inelástica, o que transforma os produtos científicos em bens comercializáveis (Abadal; Nonell, 2019; Aspesi *et al.*, 2019; Larivière; Haustein; Mongeon, 2015; Neubert, 2020; Neubert; Rodrigues; Mugnaini, 2021; Vessuri; Guédon; Cetto, 2014).

Com a adoção de critérios para a publicação de resultados de pesquisas subsidiados por agências e organizações de financiamento público em acesso aberto, principalmente após o lançamento do Plano S, o oligopólio vislumbrou a adoção do modelo de publicação aberta ouro como uma oportunidade para expandir suas fontes de renda e aumentar a sua influência no mercado de publicação científica (Aspesi *et al.*, 2019; Björk, 2012; Rooryck, 2022).

Desse modo, registrou-se aumento considerável no número de periódicos comerciais que adotaram tanto o modelo de acesso aberto ouro quanto o modelo híbrido de publicação (Morrison, 2018; Rodrigues; Abadal; Araújo, 2020). Concomitantemente, os valores cobrados nos APC têm seguido uma tendência de crescimento ao longo dos últimos anos (Anglada; Abadal, 2023; Khoo, 2019; Morrison *et al.*, 2022). Entre 2011 e 2021, os preços dos APC sofreram um aumento de 80%, de acordo com Morrison *et al.* (2022).

Na presente pesquisa, o grupo das editoras comerciais foi o que concentrou o maior número de periódicos de acesso aberto ouro, resultado que reflete o interesse do grupo de editores nesse modelo de publicação. De maneira semelhante, Morrison *et al.* (2015) e Anselmo, Rodrigues e Mugnaini (2023) identificaram em seus resultados o mesmo aspecto: as editoras comerciais detiveram 61% dos periódicos de acesso aberto ouro analisados na primeira pesquisa e 76,76% na segunda, revelando um quantitativo de periódicos científicos de editoras comerciais que são desenvolvidos para atuar apenas no cenário de publicação em acesso aberto ouro (Asai, 2023; Anglada; Abadal, 2023; Rodrigues; Abadal; Araújo, 2020).

Ainda sobre as editoras comerciais, os dados apontam que a maioria dos periódicos desse grupo faz uso do modelo de acesso híbrido de publicação, um resultado que evidencia o interesse desse grupo de editores em lucrar duplamente com os periódicos, tanto por meio da cobrança de APC às unidades individuais dos artigos de autores que assim desejarem adotar a via ouro em sua publicação, quanto pela permanência das taxas de subscrição para o acesso completo ao conteúdo do periódico (Anselmo; Rodrigues; Mugnaini, 2023; Jahn; Matthias; Laakso, 2021; Neubert, Rodrigues, 2021; Rooryck, 2022). A concentração dos periódicos comerciais no modelo híbrido de acesso pode demonstrar o interesse dessas editoras em duplicar as suas margens de lucro, estratégia conhecida como ‘*double dipping*’ (Asai, 2023). A pesquisa de Asai (2023) indicou que o valor médio do APC pago à periódicos híbridos foi ainda maior do que para os periódicos de acesso aberto ouro e que as editoras comerciais responsáveis pelo modelo não parecem inclinadas a reduzir os valores.

Correlaciona-se, ainda, o fato de que os valores dos APC estão intrinsecamente relacionados ao impacto que a revista possui, portanto, periódicos com altos Fatores de Impacto tendem a cobrar valores altos de taxas para publicação (Morrison *et al.*, 2022). Essa lógica de equivalência entre preço e prestígio faz com que parte dos autores, especialmente a parcela com recursos para investir em APC, optem por publicar nesses espaços almejando aumentar seu capital científico internacional (Björk; Solomon, 2015).

A dominância do oligopólio editorial no modelo tradicional de publicação assim como no contexto do acesso aberto com cobrança de APC são fatores que ampliam, complexificam e perpetuam a crise de acesso à informação científica, mote inicial para a articulação e desenvolvimento do próprio Movimento de Acesso Aberto (Neubert; Rodrigues, 2021; Rodrigues; Abadal; Araújo, 2020).

Analisando as variáveis de modelo de acesso e tipologia editorial pelo recorte da base de dados (Tabela 2), as particularidades desse cruzamento recebem ainda os contornos das estratégias de indexação de WoS e SciELO, estratégias estas que são reflexos das posições de poder que cada uma das bases ocupa no cenário de comunicação da Ciência.

Tabela 2. Tipologia editorial e modelo de acesso de acordo com a base de dados

Base					Web of Science					
Modelo de acesso	Acesso Aberto				Subscrição				Total geral	
	Diamante		Ouro		Híbrido		Subscrição			
Tipologia editorial	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Comercial	10	1,38	133	18,32	257	35,40	18	2,48	418	57,58
IES	155	21,35	21	2,89	15	2,07	3	0,41	194	26,72
Associação	28	3,86	28	3,86	17	2,34	4	0,55	77	10,61
Governo	17	2,34	2	0,28	-	-	-	-	19	2,62
Outro	10	1,38	3	0,41	4	0,55	1	0,14	18	2,48
Total geral	220	30,30	187	25,76	293	40,36	26	3,58	726	100

Base					SciELO					
Modelo de acesso	Acesso Aberto				Subscrição				Total geral	
	Diamante		Ouro		Híbrido		Subscrição			
Tipologia editorial	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Comercial	1	0,47	-	-	-	-	-	-	1	0,47
IES	143	67,45	10	4,72	-	-	1	0,47	154	72,64
Associação	20	9,43	7	3,30	-	-	-	-	27	12,74
Governo	20	9,43	3	1,42	-	-	1	0,47	24	11,32
Outro	5	2,36	1	0,47	-	-	-	-	6	2,83
Total geral	189	89,15	21	9,91	-	-	2	0,94	212	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Tabela 2. Tipologia editorial e modelo de acesso de acordo com a base de dados Detalhamento cruzado reafirmando que, na WoS, o modelo híbrido comercial lidera com 35,40% dos títulos. Na base SciELO, a infraestrutura é quase integralmente de acesso aberto, com o modelo diamante em IES representando 67,45% de todos os periódicos da base.

Nota: O total dos periódicos se sobrepõe ao quantitativo geral de periódicos analisados, pois há um quantitativo do corpus indexado em ambas as bases, conforme demonstrado na Figura 1.

Editoras comerciais são as maiores publicadoras de periódicos em WoS, fator que reflete diretamente nas especificidades da produção que está indexada na base (Larivière; Haustein; Mongeo, 2015; Neubert; Rodrigues, 2021). Na presente pesquisa, o predomínio dos periódicos de editoras comerciais (57,58%) em WoS é evidenciado, tendo como principal modelo de acesso o híbrido, com 35,40%, que, somados aos percentuais das demais tipologias editoriais, completa os 40,36% que o modelo assume na base. Ademais, o modelo de acesso aberto ouro também concentra uma porcentagem relevante nos periódicos comerciais: 18,32%.

Além das editoras comerciais, as IES alcançam 26,72% em WoS, dos quais 21,35% adotam o modelo de acesso aberto diamante. Este resultado pode estar associado ao aumento no número de periódicos científicos latino-americanos, tradicionalmente vinculados à via diamante, que a base vem indexando ao longo dos últimos anos (Lucio-Arias; Velez-Cuartas; Leydesdorff, 2015; Neubert; Rodrigues, 2021; Santin, 2019).

Já com relação à base SciELO, 72,64% dos periódicos são editados por IES, 67,45% dos quais adotam o modelo diamante de acesso aberto. Nesse contexto, o modelo diamante é adotado por 89,15% dos periódicos analisados que estão indexados em SciELO.

Bosman *et al.* (2021), em sua análise mundial sobre os periódicos diamante, constataram que 72% estavam associados às editoras universitárias, resultado semelhante ao encontrado nesta pesquisa. Além disso, também identificaram a dominância do modelo diamante na América Latina: 95% dos periódicos analisados na região seguiam o modelo (Bosman *et al.*, 2021).

Na presente pesquisa também foram analisados os países de origem dos periódicos escolhidos pelos autores como veículos para publicação de seus artigos (Tabela 3). O país com mais periódicos foi a Inglaterra, com um total de 185 revistas (21,56% do total), seguida pelos Estados Unidos da América com 139 periódicos científicos (16,78%) e Brasil com 102 periódicos (11,89%).

Ao examinar as regiões onde estão localizados os países, a região europeia foi a que concentrou o maior número de periódicos: 47,2% do total estudado, que se dispersa entre 15 países da região. Ao analisar os modelos de acesso dos periódicos da região, os modelos híbrido e acesso aberto ouro foram os mais implementados, com 23,19% e 14,57% dos periódicos, respectivamente.

Tanto nos modelos híbrido e ouro quanto no de acesso via subscrição, a Inglaterra é o país com maior número de periódicos, 13,64%, 5,71% e 1,4%, respectivamente. Apenas no modelo de acesso diamante a Espanha foi o país com mais periódicos: 34 (3,96%) dos 65 (7,58%) periódicos sob o modelo na região são oriundos do país (Tabela 3).

Tabela 3. Países de origem das publicações e seus modelos de acesso

Região / País	Modelo de acesso								Periódicos	
	Diamante		Ouro		Híbrido		Subscrição			
	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%
Europa	65	7,58	125	14,57	199	23,19	16	1,86	405	47,20
Inglaterra	7	0,82	49	5,71	117	13,64	12	1,4	185	21,56
Países Baixos	1	0,12	19	2,21	76	8,86	2	0,23	98	11,42
Suíça	1	0,12	42	4,9	4	0,47	-	-	47	5,48
Espanha	34	3,96	4	0,47	-	-	-	-	38	4,43
Bulgária	-	-	5	0,58	-	-	-	-	5	0,58
Alemanha	2	0,23	4	0,47	2	0,23	1	0,12	9	1,05
Itália	4	0,47	-	-	-	-	-	-	4	0,47
Portugal	6	0,7	-	-	-	-	-	-	6	0,7
França	4	0,47	-	-	-	-	-	-	4	0,47
Áustria	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
Finlândia	1	0,12	1	0,12	-	-	-	-	2	0,23
Lituânia	1	0,12	1	0,12	-	-	-	-	2	0,23
Romênia	1	0,12	-	-	-	-	1	0,12	2	0,23
Montenegro	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
Noruega	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
América Latina	257	29,95	28	3,26	3	0,35	2	0,23	290	33,8
Brasil	81	9,44	18	2,1	3	0,35	-	-	102	11,89
Colômbia	46	5,36	-	-	-	-	-	-	46	5,36
México	36	4,2	3	0,35	-	-	1	0,12	40	4,66

Cuba	24	2,8	-	-	-	-	-	-	24	2,8
Chile	17	1,98	6	0,7	-	-	1	0,12	24	2,8
Argentina	21	2,45	-	-	-	-	-	-	21	2,45
Costa Rica	15	1,75	-	-	-	-	-	-	15	1,75
Uruguay	2	0,23	-	-	-	-	-	-	2	0,23
Equador	9	1,05	-	-	-	-	-	-	9	1,05
Venezuela	4	0,47	1	0,12	-	-	-	-	5	0,58
Peru	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
Paraguay	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
América do Norte	15	1,75	38	4,43	83	9,67	8	0,93	144	16,78
Estados Un. da América	13	1,52	36	4,2	82	9,56	8	0,93	139	16,2
Canadá	2	0,23	2	0,23	1	0,12	-	-	5	0,58
Ásia	3	0,35	3	0,35	4	0,47	-	-	10	1,17
Singapura	-	-	-	-	4	0,47	-	-	4	0,47
Coréia do Sul	1	0,12	3	0,35	-	-	-	-	4	0,47
Japão	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
Taiwan	1	0,12	-	-	-	-	-	-	1	0,12
Oceania	-	-	-	-	4	0,47	1	0,12	5	0,58
Nova Zelândia	-	-	-	-	2	0,23	-	-	2	0,23
Austrália	-	-	-	-	2	0,23	1	0,12	3	0,35
Europa / Ásia	2	0,23	2	0,23	-	-	-	-	4	0,47
Rússia	1	0,12	1	0,12	-	-	-	-	2	0,23
Turquia	1	0,12	1	0,12	-	-	-	-	2	0,23
Total geral	342	39,86	196	22,84	293	34,15	27	3,15	858	100

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Tabela 3. Países de origem das publicações e seus modelos de acesso Tabela geográfica indicando que a Europa sedia 47,2% dos periódicos, liderada pela Inglaterra com modelos híbridos e ouro. A América Latina responde por 33,8% dos títulos, com o Brasil concentrando a maior parte e o modelo diamante sendo a via absoluta da região (29,95%).

Na sequência, a segunda região com mais periódicos selecionados para publicação pelos autores do corpus da pesquisa foi a própria América Latina, com 33,8% dos periódicos, sediados em 12 diferentes países da região. O modelo de acesso de majoritária adoção nesse conjunto de periódicos é o diamante, com 29,95% do quantitativo da região. O Brasil foi o único país onde foram publicados artigos em periódicos de modelo híbrido. Já as duas publicações em modelo subscrição estão sediadas no México e no Chile.

A região da América do Norte é a que acumula o terceiro conjunto significativo de periódicos de publicação dos artigos: 16,78% do total. Destes, a maioria (16,20%) está localizada nos Estados Unidos da América. Quanto ao modelo de acesso, 9,56% dos periódicos localizados na região adotam o modelo híbrido de publicação e 4,2% o modelo de acesso ouro.

Como se observa, 66,2% dos periódicos analisados estão sediados em países de fora da América Latina, principalmente Inglaterra, Estados Unidos e Países Baixos. Este resultado é semelhante ao encontrado em outros estudos presentes na literatura e se justifica por serem os países onde estão localizadas as sedes das principais editoras comerciais que formam o oligopólio editorial (Csomós, 2018; Larivière; Haustein; Mongeon, 2015; Mugnaini *et al.*, 2019; Mugnaini; Pio; Paula, 2019; Neubert, 2021; Santin, 2019).

Ainda assim, o quantitativo de periódicos sediados na própria região latino-americana forma um volume considerável, principalmente a concentração apresentada pelo Brasil. Esse resultado pode ser compreendido como reflexo das iniciativas voltadas ao fortalecimento da editoria científica no país, as quais vão desde a criação de Portais de Periódicos nas instituições de ensino superior até a consolidação de critérios de inclusão na coleção SciELO (Neubert; Rodrigues; Mugnaini, 2021).

Ao fazer uma relação entre as regiões e modelos de acesso apresentados na Tabela 3 e as tipologias editoriais e modelos de acesso apresentados no Gráfico 2, pode-se aferir uma expressiva concentração de periódicos geridos por editoras comerciais tanto na região europeia quanto norte americana, devido a majoritária adoção do modelo híbrido de acesso aos artigos nas regiões (dos 34,15% periódicos de modelo híbrido, 23,19% são europeus e 9,67% são da América do Norte). A região latino-americana, por sua vez, por ter apresentado em sua maioria periódicos com o modelo de acesso aberto diamante - 29,95% dos 39,86% analisados no corpus da pesquisa estão situados em países da região - concentra expressiva parcela de periódicos editados por instituições de ensino superior.

A fim de observar a concentração e dispersão dos artigos entre os periódicos, estes foram ranqueados de acordo com o total de artigos publicados (Tabela 4). O periódico com o maior número de artigos publicados é a revista Sustainability da editora comercial Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI), com 32 publicações. A MDPI já foi apontada na literatura por má conduta editorial - como, por exemplo, o alto nível de auto-citações - e práticas que se enquadram na definição de condutas assumidas por periódicos predatórios (Copiello, 2019; Oviedo-García, 2023), e esteve na lista de periódicos predatórios elaborada por Beall (2017) sendo, posteriormente, removida.

Com relação à área do conhecimento dos periódicos que compõem o *ranking* principal, a Ciência da Informação & Biblioteconomia se destaca como a predominante. Dos 18 periódicos listados na Tabela 4, 13 são classificados dentro dessa área, conforme atribuição utilizada em Web of Science (Clarivate, 2020). As relações estabelecidas entre Ciência Aberta e Ciência da Informação são frequentemente investigadas em publicações científicas da área, principalmente pela vertente que se dedica à pesquisar sobre comunicação científica (Gäal; Martins, 2022; Gäal; Pereira, 2022; Lee; Chung, 2022).

Ao observar os países onde as editoras do ranking estão localizadas, o Brasil é o país com a maior concentração, sete periódicos. Esse destaque é observado também nas análises dos países de origem dos periódicos que publicaram os artigos (Tabela 3) e em demais pesquisas que encontraram resultados similares (De Filippo; D'Onofrio, 2019; Leon Gonzalez *et al.*, 2020; Leta; Thijs; Glänzel, 2013; Neubert, 2020; Neubert; Rodrigues; Mugnaini, 2021; Santin, 2019).

Tabela 4. Ranking dos periódicos por artigos publicados

Ranking	Artigos		Periódico	Editor	País*	Modelo de acesso**	Ranking Artigos			
	N	%					SciELO	SciELO	WoS	WoS
1º	32	1,9	Sustainability	Mdpi	CHE	Ouro (APC \$2700)	-	0	1º	32
2º	29	1,72	Transinformação	PUC-Campinas	BRA	Diamante	1º	28	2º	26
3º	23	1,36	Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG	BRA	Diamante	2º	18	7º	12
4º	20	1,19	Investigación Bibliotecológica	UNAM	MEX	Diamante	4º	13	5º	16
5º	19	1,13	Informação & Sociedade - Estudos	UFCG	BRA	Diamante	-	0	3º	19
6º	18	1,07	Em Questão	UFRGS	BRA	Diamante	7º	4	4º	18
7º	16	0,95	RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UNICAMP	BRA	Diamante	5º	12	5º	16
8º	14	0,83	Palabra Clave	UNLP	ARG	Diamante	3º	14	-	0
9º	13	0,77	Encontros Bibli	UFSC	BRA	Diamante	9º	1	6º	13
10º	13	0,77	Scientometrics	Springer Nature	NLD	Híbrido (APC \$2990)	-	0	6º	13
	12	0,71	Biblios	Univ. of Pittsburgh	USA	Diamante	8º	3	7º	12
	12	0,71	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	ECIMED	CUB	Diamante	5º	12	-	0
11º	11	0,65	Atoz - Novas Práticas em Informação e Conhecimento	UFPR	BRA	Diamante	-	0	8º	11
11º	11	0,65	Informatio	UdelaR	URY	Diamante	6º	11	10º	1
	11	0,65	Ornithology Research	Springer Nature	NLD	Híbrido (APC \$3090)	-	0	8º	11
	11	0,65	Plos One	PLOS	USA	Ouro (APC \$2290)	-	0	8º	11
	10	0,59	Frontiers in Marine Science	Frontiers Media Sa	CHE	Ouro (APC \$3295)	-	0	9º	10
12º	10	0,59	Technological Forecasting and Social Change	Elsevier	NLD	Híbrido (APC \$2860)	-	0	9º	10
285		16,89	Parcial (periódicos com 10 ou mais artigos) (18 revistas)				116		231	
1.402		83,11	Outras periódicos (840 revistas) - Entre 1 a 9 artigos				312		1.171	
1.687		100	Total de artigos em 858 periódicos				428		1.402	

*Siglas dos países de acordo com a ISO 3166-1. **Valor do APC em dólar americano, devidas conversões ocorreram entre os dias 07 e 14/06/2024.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Tabela 4. Ranking dos periódicos por artigos publicados Lista dos 18 periódicos com 10 ou mais artigos, liderada pela revista Sustainability (MDPI, via ouro) com 32 publicações. O ranking é dominado pela área de Ciência da Informação, por periódicos brasileiros e pelo modelo de acesso aberto diamante (12 das 18 revistas).

Nota 1: Mdpi: Multidisciplinary Digital Publishing Institute; PUC-Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas; UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais; UNAM: Universidad Nacional Autónoma de México; UFCG: Universidade Federal de Campina Grande; UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande Sul; UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas; UNLP: Universidad Nacional de La Plata; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; ECIMED: Editorial Ciencias Médicas; UFPR: Universidade Federal do Paraná; PLOS: Public Library Science; UdelaR: Universidad de la República.

Nota 2: O total de artigos em SciELO e WoS se sobrepõe ao quantitativo geral de artigos analisados, pois há um quantitativo do corpus indexado em ambas as bases, conforme demonstrado na Figura 1.

A Tabela 4 também apresenta o modelo de acesso dos periódicos do *ranking*. O destaque ficou para os periódicos de acesso aberto diamante, com 12 das 18 revistas que publicaram 10 ou mais artigos do corpus. Dessas, 11 estão associadas a editoras de universidades e uma a editora de órgão governamental cubano, refletindo as relações entre periódicos diamante, tipologias editoriais de IES, Associação e Governos e as características particulares da ciência latino-americana apontadas por outros autores (Bosman *et al.*, 2021; Neubert; Rodrigues, 2021; Packer, 2011; Packer, 2021; Ramírez; Samoilovich, 2021; Rodrigues; Neubert; Araújo, 2020).

Quanto ao acesso híbrido, foram identificados no ranking três periódicos sob o modelo. Essas revistas pertencem às editoras Springer Nature e Elsevier, grupos editoriais comerciais que compõem o oligopólio editorial, advindo das revistas tradicionalmente de acesso via subscrição (Asai, 2023; Aspesi *et al.*, 2019; Larivière; Haustein; Mongeon, 2015; Vessuri; Guédon; Cetto, 2014).

Já com relação aos periódicos identificados como adotantes do modelo de acesso aberto ouro, o ranking identificou três periódicos publicados pelas editoras MDPI, PLOS e Frontiers Media, editoras comerciais que se diferenciam das 'tradicionais', pois são nativas do contexto de acesso aberto e cobram taxas de APC para a publicação em seus espaços (Asai, 2023; Anglada; Abadal, 2023; Neubert; Rodrigues, 2021; Rodrigues; Abadal; Araújo, 2020).

Vale destacar que as revistas que possuem 10 ou mais artigos publicados representam apenas 16,89% do quantitativo de artigos analisados na pesquisa. Ao examinar os demais periódicos, que estão de fora do ranking da Tabela 4, essa dispersão fica mais evidente. Identificou-se que 66,47% do quantitativo de periódicos é responsável pela publicação de apenas um artigo e 16,65% dos periódicos publicou apenas dois artigos, ou seja, dos 858 periódicos analisados na pesquisa, 714 deles publicaram entre um e dois artigos sobre as temáticas de Ciência Aberta. Este dado demonstra a expressiva disseminação das publicações sobre o tema entre os periódicos.

4 CONCLUSÃO

Discorrer sobre as especificidades dos periódicos científicos escolhidos para a publicação científica latino-americana sobre Ciência Aberta possibilita o escrutínio das escolhas estratégicas associadas, ou não, a práticas e iniciativas abertas dentro do corpus pesquisado.

Ao analisar o modelo de acesso e a tipologia editorial dos periódicos, aponta-se para a relevância que o acesso aberto diamante, incorporado principalmente por periódicos de IES, representa para o contexto desta pesquisa. A liderança desse modelo dentre os periódicos analisados reafirma a tradição característica que a estrutura científica latino-americana tem com a adoção dessa via.

Por sua vez, o conjunto significativo de periódicos híbridos, bem como o baixo quantitativo de periódicos que adotam apenas o acesso via subscrição, ressaltam a maneira como as editoras comerciais têm contornado as iniciativas dos atores científicos que incentivam a abertura do conhecimento financiado por fundos públicos, de modo a por vezes se utilizar delas para acúmulo de receitas.

A relação observada entre a adoção do modelo ouro e as editoras comerciais é um aspecto que reforça o interesse comercial de atuação no cenário de publicação em acesso aberto, embora neste caso os periódicos tenham sido criados ou transformados para operar exclusivamente neste modelo de negócios.

Após a adição do recorte por base indexadora, observa-se uma consolidação do modelo diamante, tanto por seu destaque predominante em SciELO quanto por sua expressiva presença em WoS. Por outro lado, a presença exclusiva do acesso híbrido é majoritária do acesso ouro

em WoS refletem as características da produção advinda do viés editorial comercial que é majoritariamente indexada na base.

Quando soma-se à análise os países de origem dos periódicos, dois terços dos destes estão localizados fora da América Latina, principalmente na Inglaterra, Estados Unidos e Países Baixos, apresentando forte associação com o modelo comercial de publicação científica via acesso híbrido ou ouro. Enquanto a América Latina, fazendo jus a sua tradição científica associada à promoção do acesso aberto diamante, demonstra o seu potencial como uma via alternativa às publicações no âmbito do oligopólio das editoras comerciais.

Ao identificar os veículos responsáveis pela maior concentração de artigos publicados, embora o primeiro periódico do ranking tenha sido a revista Sustainability da editora comercial MDPI, adotante da via ouro de acesso, dentre os demais periódicos que compõem o ranking, a via de acesso aberto diamante figurou como o modelo com maior ocorrência. Outro aspecto expressivo é que, embora os periódicos oriundos da região latino-americana tenham representado pouco mais de um terço do total de periódicos analisados, o ranking apresenta, em sua maioria, a aparição de periódicos dessa região.

Por fim, a expressividade das publicações em periódicos de acesso aberto, seja no modelo diamante ou ouro, reflete o comprometimento dos autores da região que publicam sobre Ciência Aberta com as próprias ações práticas deste movimento na comunicação científica. Para o futuro, surge a necessidade de se debruçar mais a fundo sobre os espaços de publicação via diamante dentro da comunicação científica.

REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernesto. Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar. **Arbor**, Madrid, v. 197, n. 799, p. a588, 2021. Disponível em: <https://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/2403>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ABADAL, Ernesto; ANGLADA, Lluís. Ciencia abierta: cómo han evolucionado la denominación y el concepto. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 23, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6018/analesdoc.378171>

ABADAL, Ernesto; NONELL, Rosa. Economía y acceso abierto: ¿es necesario regular el sector de la edición científica?. **Anuario ThinkEPI**, Albolote, v. 13, p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/ThinkEPI/article/view/71827>. Acesso em: 24 mar. 2025.

AGUADO-LÓPEZ, Eduardo; VARGAS ARBELÁEZ, Esther Juliana. Reapropiación del conocimiento y descolonización: el acceso abierto como proceso de acción política del sur. **Revista Colombiana de Sociología**, Bogotá, v. 39, n. 02, jul./dic. 2016. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/recs/article/view/58966>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ANGLADA, Lluís; ABADAL, Ernesto. Open access: a journey from impossible to probable, but still uncertain. **El Profesional de la Información**, Madrid, v. 32, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/87260>. Acesso em: 22 set. 2025.

ANSELMO, Augiza Karla Boso; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; MUGNAINI, Rogério. Periódicos científicos: acesso aos artigos brasileiros. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 4, p. 32-59, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/v/228219>. Acesso em: 24 mar. 2025.

APPEL, André L.; LUJANO, Ivone.; ALBAGLI, Sarita. Open Science practices adopted by Latin American & Caribbean open access journals. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING*, 22., 2018, Villeurbanne, France. **Anais [...]**. Villeurbanne, France: OpenEdition, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wROKv>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ASAI, Sumiko. Determinants of article processing charges for hybrid and gold open access journals. **Information Discovery and Delivery**, Bingley, v. 51 n. 2, p. 121-129, 2023

ASPESI, Claudio *et al.* **SPARC landscape analysis**: the changing academic publishing industry: implications for academic institutions. Washington: SPARC, 2019. Disponível em: <https://sparcopen.org/our-work/landscape-analysis/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BEALL Jeffrey. What I learned from predatory publishers. **Biochemia Medica**, Zagreb, v. 27, p. 273-278, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/9MIe1>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BJÖRK, Bo-Christer. The hybrid model for open access publication of scholarly articles: A failed experiment? **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Hoboken, Nova Jersey, v. 63, n. 8, p. 1496-1504, 2012. DOI: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22709>

BJÖRK, Bo-Christer; SOLOMON, David. Article processing charges in OA journals: relationship between price and quality. **Scientometrics**, Budapest, v. 103, p. 373-385, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1556-z>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BOSMAN, Jeroen. *et al.* **The OA diamond journals study**. Part 1: Findings. Eget; 2021. 203 p. Disponível em: <https://munin.uit.no/handle/10037/22224>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CABALLERO-RIVERO, Alejandro; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, Campinas, v. 31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5930>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CABRERA, Magally; SARAIVA CRUZ, Ignacio. Principales problemáticas de las publicaciones científicas: un análisis en perspectiva latinoamericana. **e-Ciencias de la Información**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/eciencias/article/view/46145>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CLARIVATE. Ajuda da coleção básica do Web of Science: Áreas de Pesquisa (Categorias / Classificação). [S. l.], 16 jan. 2020. Site: support-clarivate.ez46.periodicos.capes.gov.br. Disponível em: <https://webofscience.zendesk.com/hc/en-us/articles/38543541713169-Research-Areas>. Acesso em: 01 out. 2024.

COPIELLO, Stefano. On the skewness of journal self-citations and publisher self-citations: Cues for discussion from a case study. **Learned Publishing**, Hoboken, Nova Jersey, v. 32, n. 3, p. 249-258, 2019.

CSOMÓS, György. A spatial scientometric analysis of the publication output of cities world wide. **Journal of Informetrics**, Amsterdã, v. 12, i. 2, 2018, p. 547-566. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157718301949?via%3Dihub>. Acesso em: 24 mar. 2025.

DE FILIPPO, Daniela; D'ONOFRIO, Maria Guillermina. Alcances y limitaciones de la ciencia abierta en Latinoamérica: análisis de las políticas públicas y publicaciones científicas de la región. **Hipertext.Net**, Barcelona, v. 19, p. 32-48, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31009/hipertext.net.2019.i19.03>

FUNAMORI, Miho. Open Science and the Academy: a theoretical discussion. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON ADVANCED APPLIED INFORMATICS, 6., 2017, Japan. **Proceedings** [...]. Japan: IEEE, 2017. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8113221>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GÄAL, Lígia Parreira Muniz; MARTINS, Márcio Souza. Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 34, p. 1–12, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/7254>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GÄAL, Lígia Parreira Muniz; PEREIRA, Cesar Antonio. Colaboração científica sobre ciência aberta no campo da Ciência da Informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 21, e023020, 2023. DOI: [10.20396/rdbci.v21i00.8673825](https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8673825).

JAHN, Najko Jahn; MATTHIAS, Lisa; LAAKSO, Mikael. Toward transparency of hybrid open access through publisher-provided metadata: An article-level study of Elsevier. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Hoboken, Nova Jersey, v. 73, n. 1, p. 104-118, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.24549>

KHOO, Shaun Yon-Seng. Article Processing Charge hyperinflation and price insensitivity: an open access sequel to the serials crisis. **LIBER Quarterly**, Utrecht, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://liberquarterly.eu/article/view/10729>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LARIVIÈRE, Vincent; HAUSTEIN, Stefanie; MONGEON, Philippe. The oligopoly of academic publishers in the Digital Era. **PLOS One**, San Francisco, v. 10, n. 6, p. 1-15, 2015. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0127502>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LEE, Jae Yun; CHUNG, EunKyung. Mapping open science research using a keyword bibliographic coupling analysis network. **Information Research**, Borås, v. 27, n. 4, 2022. Disponível em: <https://informationr.net/ir/27-4/paper949.html>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LEON GONZALEZ, Jorge Luis *et al.* Scientific production in Latin America and the Caribbean in the period 1996-2019. **Revista Cubana de Medicina Militar**, Ciudad de la Habana, v. 49, n. 3, Sept./2020.

LETA, Jacqueline; THUIS, Bart; GLÄNZEL, Wolfgang. A macro-level study of science in Brazil: seven years later. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 51-66, 2013. DOI: [10.5007/1518-2924.2013v18n36p51](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n36p51)

LUCIO-ARIAS, Diana; VELEZ-CUARTAS, Gabriel Jaime; LEYDESDORFF, Loet. SciELO citation index and web of science: Distinctions in the visibility of regional science. In:

CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR SCIENTOMETRICS AND INFORMETRICS, 15., 2015, Istanbul, Turkey. **Anais** [...]. Istanbul, 2015. p. 1152-1160. Disponível em: <https://www.scopus.com/pages/publications/84991054976>. Acesso em: 22 set. 2025.

MORRISON, Heather *et al.* Change and growth in open access journal publishing and charging trends 2011–2021. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Hoboken, Nova Jersey, v. 73, n. 12, p. 1793-1805, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.24717>

MORRISON, Heather *et al.* Open access article processing charges: DOAJ survey May 2014. **Publications**, Suíça, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/3/1/1>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MORRISON, Heather. **Global OA APCs (APC) 2010–2017: major trends**. Toronto, Canada: ELPUB, 2018. Disponível em: <https://elpub.episciences.org/4604/pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MUGNAINI, Rogério *et al.* Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. **TransInformação**, Campinas, v. 3, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v31/2318-0889-tinf-31-e190033.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MUGNAINI, Rogério; PIO, Loa Aparecida da Silva; PAULA, Angélica S. A. de. A comunicação científica em periódicos no Brasil: índices de citação, indexação e indicadores bibliométricos na avaliação da ciência. In: CARNEIRO, Felipe Furtado Bruno; FERREIRA NETO, Amarildo; SANTOS, Wagner dos. (org.). **A comunicação científica em periódicos**. Curitiba: Appris, 2019. p. 173-202.

NEUBERT, Patrícia da Silva. **Publicação científica em títulos mainstream: a situação latino-americana**. 2020. 191 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215962>. Acesso em: 24 mar. 2025.

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosângela S. Oligopólios e publicação científica: a busca por impacto na América Latina. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e200069, 2021. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200069>

NEUBERT, Patrícia da Silva; RODRIGUES, Rosângela S.; MUGNAINI, Rogério. Vai para onde? O destino da Ciência Latino-Americana e Caribenha. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/4>. Acesso em: 24 mar. 2025.

NORONHA, Dayse Pinho; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 116–128, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesplp116>

OVIDO-GARCÍA, María Ángeles. Correction to: Journal citation reports and the definition of a predatory journal: The case of the Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). **Research Evaluation**, Oxford, Inglaterra, v. 32, n. 2, April 2023.

PACKER, Abel L. O programa SciELO e o Acesso Aberto via Dourada. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; MARTINS, Moisés de Lemos; GABRIOTI, Ricardo (org.). **Revistas científicas de comunicação Ibero-Americanas na política de divulgação do conhecimento**: tendências, limitações e os desafios de novas estratégias. Braga: UMinho Editora, 2021. Disponível em: <https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/book/43>. Acesso em: 24 mar. 2025.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/pl1vZ>. Acesso em: 24 mar. 2025

PANTOJA, Eduardo Rafael Miranda; CRUZADO, Ericka Chumacero. Visibilidad de la producción científica en las universidades latinoamericanas bajo el contexto de la ciencia abierta: un análisis bibliométrico. In: SIMPOSIO LATINOAMERICANO SOBRE ESTUDIOS MÉTRICOS EN CIENCIA Y TECNOLOGÍA, 3., 2023. **Anais [...]**. Temuco: Universidad de la Frontera, 2023. Disponível em: <https://zenodo.org/records/13377419>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RAMÍREZ, Paola Andrea; SAMOILOVICH, Daniel. **Ciencia abierta en América Latina y el Caribe**. París: Unesco, 2021. Disponível em: <https://forocilac.org/wp-content/uploads/2022/03/PolicyPapers-CienciaAbierta-ES-v2.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RODRIGUES, Rosângela S.; ABADAL, Ernesto; ARAÚJO, Breno K. Hermes. Open access publishers: The new players. **Plos One**, São Francisco, v. 15, n. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233432>

RODRIGUES, Rosângela S.; NEUBERT, Patrícia da Silva; ARAÚJO, Breno K. Hermes. The publications of Brazilian authors: access, distribution and publishers. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 13-31, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/97431/56742>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ROORYCK, Johan. Plan S: estimating future developments. **Science Editing**, Seul, v. 9, n. 2, p. 149-154, 2022. DOI: <https://doi.org/10.6087/kcse.281>

SALATINO, Maximiliano; BANZATO, Guillermo. Confines históricos del acceso abierto latinoamericano. In: BECERRIL-GARCÍA, Arianna; CÓRDOBA GONZÁLEZ, Saray (org.). **Conocimiento abierto en América Latina**: trayectoria y desafíos. Buenos Aires: CLACSO, 2021. p. 79-115. Disponível em: <https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2022/01/Conocimiento-abierto.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SALATINO, Maximiliano. Los circuitos lingüísticos de la publicación científica latinoamericana. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 34, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/3F6mw3tVMFSNDjXqKQdzbst/?lang=es>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SANTIN, Dirce Maria. **Ciência mainstream e periférica da américa latina e caribe**: configurações e padrões de especialização. 2019. 171 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193701>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. Acceso Abierto a la producción científica en América Latina: iniciativas, desafíos e impactos. **Hipertext.net**, Barcelona, v. 27, p. 81-90, 2023. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Hipertext/article/view/419232>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190001, 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5926>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, e91712, p. 1-22, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>

UNESCO. **Recomendações da UNESCO sobre a Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por. Acesso em: 24 mar. 2025.

VICENTE-SAEZ, Ruben; MARTINEZ-FUENTES, Clara. Open Science now: A systematic literature review for an integrated definition. **Journal of Business Research**, Amsterdã, v. 88, p. 428-436, 2018. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/jbrese/v88y2018icp428-436.html>. Acesso em: 24 mar. 2025.

VÉLEZ-CUARTAS, Gabriel Jaime; LUCIO-ARIAS, Diana; LEYDESDORFF, Loet. Regional and global science: publications from Latino America and Caribbean in the SciELO Citation Index and the Web of Science. **El profesional de la información**, Barcelona, v. 25, n. 1, ene./feb. 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.udea.edu.co/handle/10495/9433>. Acesso em: 24 mar. 2025.

VESSURI, Hebe; GUÉDON, Jean-Claude; CETTO, Ana Maria. Excellence or quality? Impact of the current competition regime on science and scientific publishing in Latin America and its implications for development. **Current Sociology**, London, v. 62, n. 5, p. 647-665, 2014. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/23682/1/Current-socio-published-non-Sage-format.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.